

## A gênese e as contradições da festa de Nossa Senhora do Rosário, estudo de caso:

### A festa do congado na cidade de Uberlândia/MG - Brasil

Origins and contradictions of Nossa Senhora do Rosário festivity, case study:  
Congado festivity in the city of Uberlândia/MG – Brasil

**Daniele Araújo Ferreira\***

Graduanda em geografia UFU-MG  
danielearaujo00@hotmail.com.

**Mônica Arruda Zuffi\*\***

Graduanda em geografia UFU-MG  
monicazuffi00@hotmail.com

#### Resumo:

A cidade de Uberlândia localiza-se na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, sendo município de referência em toda região. Possui a Festa do Congado como patrimônio cultural, iniciando no final do século XVIII, sendo que somente em 1916 a comunidade negra consegue realmente organizar a Irmandade do Rosário. A Irmandade possui 24 ternos, cada um contendo aproximadamente 80 dançadores. “A Festa do Congado tornou-se Patrimônio Cultural da Cidade de Uberlândia” registrada como Patrimônio Imaterial Municipal pelo Decreto n. 11. 321, de 29 de agosto de 2008. Registrado no Livro das Celebrações, Inscrição I, p. 03. Verificamos com as visitas realizadas que o perfil do congadeiro é de pessoas que possuem uma renda mensal de um salário mínimo, habitam normalmente em áreas periféricas da cidade, e todos eles receberam como herança dos pais a devoção por Nossa Senhora do Rosário.

#### Palavras-chave:

Uberlândia. Congado. Patrimônio cultural e Irmandade.

#### Abstract:

The Uberlândia city is situated in the center region of the Triângulo Mineiro /Alto Paranaíba, being city of reference in the entire region. The Congado Festivity is a cultural heritage, initiating in the end of the 18<sup>th</sup> century, but only in 1916 the black community could really organize the Rosario Fraternity. The Fraternity has 24 groups and each one contends 80 dancers approximately. Congado festivity became a Cultural Heritage of the City of Uberlândia registered as Municipal Immaterial Heritage by the Decree n° 11.321 of 29<sup>th</sup> August 2008. Registered in the Book of Celebrations, Registration I, p. 03. During the visits we verified that the congadeiro profile is constituted by people who have a monthly income of a basic salary, live normally in the peripheral areas of the city, have received as inheritance from the parents the devotion to Nossa Senhora do Rosário.

#### Keywords:

Uberlândia. Congado. Cultural heritage and black community.

#### Introdução

O Brasil é constituído por grande diversidade, possuindo uma nação mestiça biológica e

culturalmente. Entende-se por mestiçagem biológica como sendo inegavelmente, o resultado das diferentes trocas genéticas entre diferentes grupos populacionais pautados como raciais, que na vida social se revelam também nos hábitos e nos costumes (componentes culturais). O fato de ser negro no contexto da mestiçagem possui vários significados, que é resultante da escolha da

\* Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia/MG. E-mail: danielearaujo00@hotmail.com.

\*\* Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia/MG. E-mail: moniczuffi00@hotmail.com

identidade racial que tem a ancestralidade africana como origem (afro-descendente). Entretanto, ser negro, é, essencialmente, um posicionamento político, no qual se assume a identidade racial negra.

A identidade cultural, como sendo elemento central de agregação dos indivíduos e grupos, torna-se real e permeia a ideia de pertencimento e estranhamento nas interações sociais. Também possui diferentes faces, constituindo as várias identidades que compõem o sujeito no âmbito de sua sexualidade, religiosidade, nacionalidade, etnicidade e vocações em geral. Porém, segundo Robertson,<sup>1</sup> é a religião a maior fonte de referências para a construção das identidades, funcionando como fonte de inspiração para diversas outras atividades da ação humana.

O termo cultura tem origem latina e apareceu no século XIII com o sentido de cultivar a terra. No século XVIII, a palavra assume um sentido figurado como a faculdade de desenvolver artes, letras, conhecimentos e ciências, e não somente como capacidade de cultivar a terra.

Contudo, a história dos negros no Brasil começa por volta de março de 1549, quando chega ao país Tomé de Sousa, vindo de Portugal para assumir o governo da terra. Com ele, desembarcou no Brasil quatro negros para cuidar de seus serviços pessoais. Na mesma expedição, havia também quatro padres e dois irmãos da Companhia de Jesus, que também trouxeram seus serviços. Contudo, no ano seguinte, quando ocorreu a segunda expedição em direção ao Brasil, vieram mais padres e com isso precisaria de mais negros para atender a Missão Jesuíta. Sendo assim, o padre Manoel da Nóbrega solicitou ao rei vigente de Portugal que enviasse alguns negros para servir a Companhia de Jesus.

Trazidos da África, os negros começam sua história no Brasil carregando com eles seus hábitos, costumes e também sua cultura. Iremos nos direcionar neste caso para parte cultural negreira focando sua fé, sua religião e com isso

falaremos de suas crenças, seus sons e suas devoções.

Com o passar do tempo, ao iniciar o século XVII, o número de negros e seus descendentes já chegaria a aproximadamente 20 mil, sob rigorosos regimes de exploração eles começaram a perceber que os índios, estudantes e moradores da cidade estavam se manifestando religiosamente com danças e sons musicais fora das celebrações lúdico-religiosas. Foi então que resolveram manifestarem-se com a prática de rituais africanos organizados por pequenos grupos que utilizavam suas caixas de batuques para fins religiosos e também festividades muito alegres. Então assim começa a surgir em telas e livros a citação e reconstituição de algumas cenas com um pequeno número de negros em posição de danças como, por exemplo, nas telas de Frans Post e no livro escrito por Zacharias Wegener escrivão alemão de Mauricio de Nassau, tais manifestações acontecendo em torno do ano de 1647.

Após estudos detalhados feitos pelo professor José Gonçalves de Melo, no ano de 1937, um desenho feito por Zacharias Wegener compunha uma cena interessante envolvendo três músicos sentados com tambores no meio das pernas, enquanto outros negros faziam roda diante de uma mulata, que trajava um vestido longo. O ritual foi interpretado pelo professor não como uma simples festa de negros, mas um cerimonial religioso de origem africana semelhante ao candomblé.

Com todas essas observações, fica mais fácil a compreensão de algumas festas que acontecem no país, destacando grande importância para o desenvolvimento, cultural, social, político, econômico e também turístico. Dentre elas, podemos destacar o Carnaval, a festa de Parintins, Lavagem das escadarias do Bonfim e o Congado.

Tais manifestações culturais, além de atrair milhares de pessoas para determinadas cidades é também uma forma de resgatar, valorizar e repassar a identidade cultural do negro como um todo, a fé e a devoção de um povo que desde seu surgimento tem a exploração como fator fundamental de tamanha revolta em todas as regiões em que habitam.

<sup>1</sup> ROBERTSON, Roland. Mapeamento da condição global. In: FEARTHSTONE, Mike (Org.). *Cultura global, nacionalismo, globalização e modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

## Desenvolvimento e discussão

Em Minas Gerais, uma das mais importantes expressões de cultura popular e religiosa é o Congado, que resulta em um culto aos antepassados, realizado por várias etnias africanas, que por sua vez possuíam ancestrais em comum. A dança, as percussões africanizadas e cantorias anteriormente destinadas somente ao Rei Congo, que depois cristianizado por influências jesuíticas, adaptaram muito bem dentro da fé popular brasileira.

A festa trata de um instrumento poderoso de ensinamentos, uma vez que resgata a identidade e cultura de um povo excluído desde sua primária existência, além de desenvolver e promover a cultura regional conseguindo envolver todas as classes sociais, intelectuais e faixas etárias. Segundo Ferreira, “fazer festa significa colocar-se diante do espelho, procurando a si mesmo e à sua identidade, é buscar reencontrar os valores histórico-culturais que podem estar ameaçados e muitas vezes até perdidos”.<sup>2</sup>

Na antiga São Pedro de Uberabinha, os negros se reuniam na Praça Tubal Vilela, almejando a construção de uma capela do Rosário, haja vista que no distrito de Santa Maria, atual Miraporanga, já existia desde 1850 uma Igreja de Nossa Senhora do Rosário, autorizada pelo papa vigente na época para que os escravos providos do continente africano pudessem fazer suas orações. Conforme estudos, era extremamente proibida a entrada de negros na Igreja Matriz, de poder unicamente dos brancos.

A festa do Congado em Uberlândia inicia-se no final do século XVIII, mas foi somente em 1916 que eles conseguiram organizar a Irmandade do Rosário e consequentemente nomearam seu primeiro presidente, o senhor Firmino José Martins. A Irmandade possui 24 ternos que são os grupos de dançadores e tais grupos possuem em média 80 componentes.

Entretanto, faz-se necessária a divulgação da

<sup>2</sup> FERREIRA, R. F. A construção da identidade do afro-descendente: a psicologia brasileira e a questão racial. In: BACELAR, J.; CAROSO, C. (Orgs.). *Brasil: um país de negros?* 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 1999. p. 71-86.

seguinte informação: “a Festa do Congado torna-se Patrimônio Cultural da Cidade de Uberlândia” registrada como Patrimônio Imaterial Municipal pelo Decreto n. 11. 321, de 29 de agosto de 2008. Registrado no Livro das Celebrações, Inscrição I, p. 03.

Cada terno possui seu estilo próprio, podendo ser: Moçambique, que teve sua origem com os negros pés descalços; os Catupés, que surgiram para representar os índios nas cidades; o Congo, que tem característica de ritmos lentos e rápidos, também podendo ser alegres ou tristes suas cantorias; os Marujos, cujos dançadores eram caboclos e representavam as lutas que aconteciam em pleno mar, e os Marinheiros, simbolizando a organização coletiva e individual da comunidade e também os escravos desembarcados nas praias brasileiras.

A festa possui inúmeros rituais que vão acontecendo de acordo com a evolução do cortejo, como, por exemplo: a Tranca de Fitas no Mastro, uma dança circular de movimentos intercalados relembando a união dos negros africanos; o Levantamento do Mastro, simbolizando a eterna união entre os congadeiros; o Cruzamento dos Bastões, como sendo uma forma de saudação feita através de orações; Enterrar o Umbigo dos Soldados, que consiste em um preparado de ervas que é enterrado por sete dias para proteger os soldados (congadeiros) de encruzilhadas e outras superstições e as Cores dos Ternos que simboliza as divindades africanas representadas por cada um deles.

Em Uberlândia/MG, o Reinado é semelhante aos demais festejos que ocorrem no interior do Estado, quando o assunto fica voltado para a fé; existem entre os congadeiros vários participantes cumprindo uma espécie de destinação, o pai sonhou com o filho dançando no terno como um caixeiro de frente, ou a mãe fez uma promessa de colocar a filha segurando uma fita de estandarte no grupo que foi do avô.

Detentores de uma tradição oral, os congadeiros repassam suas tradições aos mais jovens sucessivamente, que recebem e repassam também o patrimônio cultural herdado de seus

antepassados. Acompanhando as guardas de Congo, Catupés, Marujos, Marinheiros e Moçambiques, as crianças ouvem e assim aprendem as linguagens dos cantos. E ao dançar ao ritmo dos mais velhos, sabem que estão aprendendo a lição, os costumes e a cultura dos ancestrais.

Os congadeiros uberlandenses se fazem diferentes em alguns aspectos de todas as festas regionais. Os participantes apresentam a cada ano uma consciência crítica aguçada, valorizando suas especificações culturais e elaborando cantigas de conteúdo social e político, através dos capitães inovadores. No entanto, a festa em *Louvor a Nossa Senhora do Rosário e a São Benedito* se torna um grito próprio aos excluídos, uma dança reforçando a identidade de um Congado autêntico, sendo que tal evento é o maior acontecimento afro na cidade, tornando-se de suma importância para a cultura local e regional.

De março, quando em geral os rosários são abertos, até meados de novembro, quando então os reinos se recolhem e se fecham, os tambores cantam em Minas; guiam pelas ruelas e pelos asfaltos, pelas capelas e Igrejas do Rosário, pelos quintais, as nações do congo que, com seus reis e rainhas, seus capitães e marinheiros, rebatizam a África em terras das Américas.<sup>3</sup>

A festa acontece em três dias, sendo que no sábado à noite e no domingo pela nas primeiras horas do dia, as guardas convidadas de outras cidades da região começam a chegar. Durante os três dias, uma infinidade de saberes será transmitida e vivenciada de forma prática. A história, vivenciada por muitas gerações, será novamente repassada através das embaixadas de agradecimento aos festeiros de cada quartel (residência do capital de cada terno), na louvação aos santos de devoção, nas saudações aos membros do reinado, nos cumprimentos de um terno ao outro.

Tal cortejo tem como objetivo relembrar os momentos marcantes da escravidão inicia-se no Domingo, seis horas da manhã, quando há o

encontro dos congadeiros na casa do Capitão de cada Terno e após duas horas de concentração seguem todos os Ternos para a casa do presidente da Irmandade; em seguida, partem em direção à Avenida Floriano Peixoto para se juntarem em uma missa na Igreja do Rosário; logo em seguida, dirigem-se para buscar os *Festeiros* e no início da noite saem em procissão pela cidade.

Na segunda-feira, os congadeiros se reúnem na residência de seus capitães formando novamente o cortejo e seguem em agradecimento, sendo que no início da noite se encontram na casa do Presidente da Irmandade para de despedirem fazendo o mesmo logo em seguida na Igreja do Rosário. Desta forma, podemos dizer que estas comemorações são tão valiosas, pois é a partir delas que se identificam as verdadeiras faces da cultura como prática cotidiana e como expressão comunicativa. O mito da origem que marca o nascimento da festa.

## Conclusão

É visível que o congado promove mudanças na vida dos congadeiros, com toda simplicidade homens, mulheres e crianças têm em sua consciência de que é uma história bonita e ao mesmo tempo triste, pois ainda hoje existe muita discriminação para com a raça negra e através da manifestação do congado, eles tentam fazer com que mudanças ocorram.

Observamos através do contato direto com os congadeiros que a festa em si, tem uma importância muito grande para eles, todo o ritual e história passada por gerações salientando a participação das crianças que dançam e cantam como os adultos, fazendo da festa uma grande tradição familiar.

Contudo, é preciso mencionar que o congado, manifestação tradicional passada de pai pra filho, com grande intensidade ideológica, que envolve crenças religiosas, mitos e enorme sentimento por parte dos festeiros. Expressa a forma de fazer a história dos negros e salienta a imensa devoção por Nossa Senhora do Rosário, integrando o mundo externo a fiel concepção de seu significado.

<sup>3</sup> MARTINS, Leda Maria. *Afrografias da memória: o reinado do Rosário no Jatobá*. Belo Horizonte: Mazza, 1997.

Assim posto, verificamos o grande valor do congado para o desenvolvimento cultural, da cidade e região de Uberlândia, contribuindo imensamente para que a cultura negra seja repassada às gerações futuras com a realização da festa a cada ano.

As visitas realizadas no quartel do Capitão do Terno Catupé Azul e Rosa Sr. Enildo Pereira Silva, constatamos a grande influência e respeito pelos ensinamentos e tradições culturais vindas de um povo sofrido que através da fé revive e reinventa uma história de memórias e sentimentos

[Recebido em: dezembro de 2010.  
Aceito em: agosto de 2011].